

Crise Econômico-Financeira de 1929

1) O Consenso Liberal

Democracia Liberal (“mercado político”)
Livre-iniciativa
Auto-regulação dos mercados
Padrão-ouro

- Fascismo, Comunismo e Crise de 1929
- Fim do Consenso Liberal

2) O que foi a Grande Depressão dos anos 1930?

Crise de superprodução?
Efeito do Imperialismo?

- Crise monetária decorrente de ação especulativa
- Crise de confiança econômica
- Expressão de um fenômeno de “contágio”

3) Dinâmica dos juros x lucros no processo especulativo

Mito da prosperidade americana na década de 1920
Setores tradicionais estagnados:
Têxtil, ferroviário e carvoeiro
Forte impacto negativo na geração de empregos

Agricultura da Europa Central e Rússia recuperadas
Degradação produtiva do Meio-Oeste americano
Crise de lucratividade agrícola nos EUA

Diminuição da massa salarial no percentual da renda

- Cenário para investimentos não era bom
- Grandes empresas usam seus lucros para especular
- Ao invés de investimentos produtivos, ações

4) Evolução do processo especulativo na NYSE

Até 1928 cotações seguem os lucros empresariais
Tendência altista – perspectiva de ganhos rápidos

→ Investidor não busca dividendos, e sim lucro com compra e venda de ações (especulação)

		Venda	Dividendos
General Motors	1926	US\$ 18,00	13%
	1928	US\$ 92,00	6%
General Electric	1926	US\$ 80,00	7%
	1928	US\$ 403,00	2%

5) Sistema bancário fomenta a especulação

Bancos de Nova York – créditos de curto prazo
Juros de 12%

Federal Reserve empresta aos bancos
Juros de 5%

Operadores da Bolsa intermedeiam os empréstimos
Aceitam ações como garantia de empréstimo

→ Cláusula do “Stop Loss”

Garantia para os bancos em caso de reversão de tendências

F.E.D. intervém contra a especulação

Eleva a taxa referencial de juros de 3,5 para 6%
Contração de crédito

F.E.D. desiste do arrocho de crédito

Impactos sobre a agricultura (hipotecas)
Eventuais impactos sobre a inflação

Elevação dos juros: plano sai pela culatra

Juros altos atraem capitais europeus
Capitais de alta volatilidade
Acaba com a tentativa de controle creditício

6) A quebra da Bolsa de Valores de Nova York

Outubro de 1929 – Estoura a bolha especulativa
Sinais de queda nas cotações das principais ações

Operadores recebem ordem para reaver prejuízos
Operadores promovem venda simultânea de ações

Valores de venda das ações despencam

24/10/1929 – “Pânico Geral” – 12.894.650 ações
Bancos intervêm comprando ações

28/10/1929 – 9.250.000 ações sem comprador
29/10/1929 – 33.000.000 ações sem comprador

Queda nos valores das ações (média):

1929	US\$ 364,9
1933	US\$ 64,7

Queda nos valores dos títulos públicos (média):

1929	US\$ 141,1
1933	US\$ 28

Prejuízos sofridos pelos poupadores nos EUA

US\$ 30.000.000.000

Produto Interno Bruto

Ano	Índice
1929	100
1932	70

População

1929	121.526.000
1933	125.693.000
Variação positiva de 3,42%	

Queda contínua dos preços agrícolas
Agricultores ficam devendo aos bancos
Bancos perdem crédito especulativo
Falência do sistema bancário

7) Depressão toma o mundo

Crédito europeu perdido no jogo especulativo
Repatriação de capitais norte-americanos
Estados Unidos retrai-se como mercado consumidor

9 Explicando a Crise (John Maynard Keynes)

Não é falta de dinheiro, é falta de confiança.

Agentes econômicos desconfiam do cenário, não investem nem consomem, esperando o cenário melhorar.

Com isso, investimento cai, e empregos também.

Se mercado agir sozinho, os recursos poupados nunca serão usados a fim de gerar pleno emprego.

Estado deve criar condições para investimentos acontecerem

Estado deve, através do endividamento, tomar emprestado os recursos poupados, e gerar investimentos públicos que tenham amplo impacto na geração de empregos.

8) Franklin Delano Roosevelt e o *New Deal*

Pressupostos do *New Deal*

- Restaurar confiança no Mercado e nos contratos
- Planejamento Estatal – romper com Estado Liberal
- Intervenção do Estado como ator principal
- Controlar o excesso de liberdade dos atores
- Reativar consumo e investimento privado através de subsídios, regulação e incentivos.

Fase 1 – Inflacionando os preços

Emissão de moeda
Preços agrícolas se elevam
Recuperar renda do setor agrícola
Recuperar renda do trabalhador

Abandono do padrão-ouro

→ Efeitos da inflação gerada pelo Estado
Preferência pela liquidez
Capitais e dinheiro guardados são utilizados

Investidores em títulos vendem seus papéis, por temerem perder dinheiro com inflação

→ Recuperação pela inflação é limitada
Inflação não sobre o esperado

Estados Unidos exportavam pouco no momento

Dólar desvalorizado facilitaria exportações e com isso, os produtos encalhados teriam comprador, preservando a renda dos setores produtivos.

Contudo, os EUA tinham pauta de exportação pequena, e eram pouco competitivos.

Então, desvalorizar o dólar para facilitar exportação não adianta nada. Estoques permanecem encalhados.

→ Padrão-ouro retomado em 1934

Fase 2 – Investimentos Estatais

Agricultural Adjustment Act
Reduzir área plantada na agricultura
Estado estoca produtos para valorização
Estado garante preços mínimos para o agricultor

Efeito sai pela culatra:

Área plantada é reduzida
Emprego de capital permanece
Mais capital em menor área plantada
Produtividade aumenta

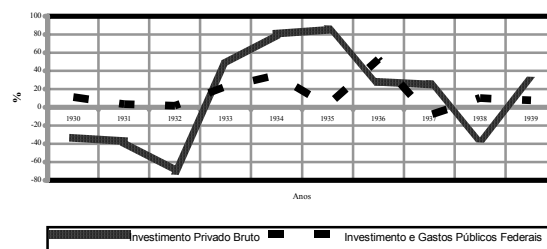
National Industrial Recovery Act (NIRA)
Regular a concorrência entre indústrias
Competição Leal

National Labor Relations Board
Fiscalizar exploração do trabalhador
Unfair Labor Practices
Readmitir operários demitidos “injustamente”

Emergency Relief Act
Obras Públicas
Frentes de trabalho
Empregos emergenciais
Reflorestamento

Tennessee Valley Authority
Energia para Nova York a baixo custo
Energia subsidiada pelo Estado

9) Resultados do New Deal



Década de 1930 – Década Perdida para os EUA
Indicadores de 1939 voltam a ser os mesmos de 1929
Tendência é revertida pelo New Deal